

# Jornal de Melgaço

### ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil ( " ).....	3:000

### DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

*Quarte Auguste de Albuquerque*  
 SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO  
 OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

### PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contr'acto especial.....	
Numero amulso.....	20

## No fim da campanha

Agora, que a vaga suja passou e se espadanou em disco de encontro ao odio vesgo de impotente inveja, com calma, serenamente, para a critica imparcial e justa, alheia á mesquinhez do rebanho e da coterie, exporemos o grande crime do nosso querido amigo e actual vereador da Camara Municipal, sr. Lopes.

Não o fariamos, que a consideração que disfructa o cou-raça demasiado contra suínos insultos.

Não o fariamos, que a linguagem averrinadamente insultuosa de que se usou sómente rebaixa quem a escreve e põe de sobreaviso quem a lê.

Não o fariamos, que era esta a melhor resposta a quem resposta não merece.

Mas, a isso nos vemos forçados, porque infelizmente alguém estranho aos bastidores da baixissima politica, e por isso mesmo, lendo só a lettra redonda não inquirindo do occulto, se fez echo da infame e vergonhosa campanha.

Infame, porque alem de injusta é dirigida contra um cidadão probo e honesto.

Vergonhosa, porque a linguagem empregada é escripta com pena molhada em fel e escremento, não se lembrando de que o insulto é a arma do ignorante, de que o insulto é a ultima razão dos que razão não tem.

Foi ha bastante tempo, que o caso Lopes, como ponzosamente o cognominaram, se passou.

Discutia-se, n'uma sessão, um maço de officios dirigidos pelo professorado á commissão executiva, contendo quasi todos uma requisição de material de ensino, quando, a proposito d'um em que o professor Carlos da Rocha pedia a rescisão do contracto de arrendamento de casa, o vereador Lopes, n'uma franquesa rudemente aldeã, teve esta phrase: «isto é uma exploração».

Foi este o grande, o nefando crime do vereador. E foi por causa d'isto que houve tantas defluxões rethoricas, tantos desmanchos litterarios!

E foi por causa d'isto que tanto se arengou em nome da classe offendida, da luz, do progresso!

Toda a classe tem por direito que constitue até um dever o defender-se mas das accusações injustas, dos falsos ataques e decerto, se o professorado conhecesse as razões porque o vereador Lopes pronunciou aquella phrase e não as que lhe fôram attribuidas, não viria assim desastradamente tomar uma attitude tão... hostil.

Ainda mesmo que a apreciação feita pelo vereador fosse injusta, a defesa nunca devia ultrapassar a linha de conducta que na imprensa é constituída pela honestidade dos argumentos e da linguagem.

Depois a campanha motivada por uma futilidade, assumiu um tal caracter de virulencia que se tornou ridicula, herol-comica. Quer dizer, a defeza não foi defeza, foi palhaçada.

Isto diríamos se na verdade tal campanha tivesse por intuito defender a classe, que não teve.

Outro fim baixamente ignobil ella encobria. Era o guerrear um vereador só pelo facto de não pertencer á grei, era o lançar o descredito sobre um membro da Camara, para cair sobre a camara inteira, era e foi enfim um truc politico dextramente manejado mas infaustamente succedido.

Eu já vejo punhos cerrados descrevendo curvas rapidas, palavras, gritos abafados, roucos, estertorosos mas nada d'isso me impede de dizer a verdade que é a que fica claramente narrada.

E se houve, como acredito não só pela consideração que me merecem certos professores que escreveram mas

tambem por serem alheios ao enredo de baixo estofio sob que gira a imprensa em questão, quem escreveu sinceramente sem *arrière-pensée* para esses não vão estas palavras embora lamentemente fossem infamemente illudidos e talvez porisso um pouco precipitados.

A. Araújo.

## A epidemia de Castro Laboreiro

### Uma carta

A' cerca da epidemia de Castro Laboreiro e em virtude da noticia que a tal respeito publicamos no numero 1.025 d'este jornal, recebemos uma carta do sr. dr. Avelino Augusto Vieira Pinto, illustrado medico director dos serviços da «Cruz Vermelha» alli destacada que muito agradecemos, não só pelas suas amabilidades, descripção e indicações uteis a observar para debellar tal epidemia, mas tambem pela honra que nos dispensou, accettando e considerando justas as nossas palavras.

Sua ex.ª que, por motivos de força maior, foi obrigado a deixar Castro Laboreiro, pede-nos para, em seu nome, agradecermos ao povo d'aquella freguezia a attenção que sempre lhe dispensou, a imprensa de Melgaço e ao ex.º sr. dr. Antonio Durães e Cicero Solheiro igual agradecimento porque, quer como autoridades quer como particulares para elle e «Cruz Vermelha» tiveram tambem as maiores attentões, o que fazemos com muito prazer e melhor boa vontade.

Eis a carta:

Sr. Redactor do «Jornal de Melgaço»

Li com satisfação as referencias elogiosas que V. se dignou fazer á columna da «Cruz Vermelha» destacada em Castro Laboreiro, não pelo que ellas tem de elogiosas mas porque d'ellas se deduz que V. reconhece os serviços que aqui prestamos de boa vontade e com o entusiasmo de quem vê acima de tudo a humanidade. E' evidente que a epidemia decresce progressivamente para o que temos contribuido o melhor que temos podido apesar da falta de recursos e ignorancia d'este povo que aparte poucas excepções é retrogrado a tudo quanto sejam medidas hygienicas e não comprehende a necessidade que ha em se isolarem os doentes, retirál-os do convi-

vio dos seus e da immondicie em que habitualmente vivem. Não fervem a agua porque não comprehendem ainda o alcance d'esta medida, etc..

Occultam os doentes e a maior parte mesmo d'aquelles que vem declaral-os fazem-o tão tarde que ou já se torna impossivel removel-os, tal a gravidade em que vão ser encontrados ou mesmo já tem contagiado a familia que com elles vivem como V. terá talvez verificado na maior promiscuidade de sexos e até com os animaes domesticos principalmente o porco. Não pude ao certo determinar a origem d'esta epidemia porque não se fizeram analyses d'aguas nos logares primitivamente infectados; o que é facto é que do logar do Rodeiro, primeiro em que a epidemia se manifestou morreram já desde agosto até hoje 24 pessoas e muitas do logar do Tezo. Agora que este povo volta a viver nas brandas como lhe chamam, creio que voltaremos a ter novos casos nos ditos logares porque nem sabemos quaes as aguas que devemos prohibir o que de pouco valeria como o conselho de que fervam a agua que bebem nada vale. Tambem não se fizeram desinfecções das casas em que houve doentes porque é impossivel fazel-as atenta a sua construção. Creio portanto que o unico processo porque poderiamos com proveito combater a epidemia seria:

- 1.º Analyse das aguas que nos indicassem quaes as infectadas evitando por todos os meios depois que d'ellas fizessem uso.
- 2.º Prohibição aos povos de regressarem aos logares onde principiou a epidemia Tezo e Rodeiro, até que se possa fazer a beneficiação das habitações.
- 3.º Obrigação expressa ao regedor que mal cumpre como V. dizia no jornal d'hontem ou uma força que destacasse dols soldados para cada logar com a obrigação de diariamente visitar as casas fazendo a indicação ao medico de todos os doentes do logar a fim de serem internados no hospital depois de visitados pelo medico aquil de serviço e verificada a necessidade do seu isolamento, fazendo immediatamente a beneficiação das habitações em que fossem encontrados os doentes atacados de febre typhoide.
- 4.º Obrigação de o sub-delegado de saude, professor, parochio, etc., todos aquelles que possam ter noções d'hygiene fazerem umas conferencias mostrando a necessidade de se lavarem e de beneficiarem as suas habitações.

5.º A camara municipal obrigar á beneficiação das casas, sujeitando-as a um plano de hygiene.

6.º Obrigação immediata de separação dos animaes domesticos da casa d'habitação.

Quanto á ultima parte da noticia que V. deu no jornal d'hontem é verdadeira mas não somos dignos d'elogio porque cumprimos o nosso dever e eu teria creia o maior desgosto da minha vida se o facto se tivesse consumado. Agradecendo pois a V. as referencias e prestando estes esclarecimentos acerca do meu modo de pensar dos quaes V. fará o uso que melhor lhe aprouver, rogo a fineza de no seu muito conceituado jornal agradecer ao povo de Castro Laboreiro a attenção que sempre me dispensou, á imprensa de Melgaço e ao ex.º sr. dr. Antonio Durães e Cicero Solheiro que quer como autoridades quer como particulares para mim e «Cruz Vermelha» tiveram as maiores attentões. Aceite V. os protestos da minha muita consideração.

O medico director dos serviços da «Cruz Vermelha» em combate á epidemia em Castro Laboreiro,

Avelino Augusto Vieira Pinto.

## Sobre educação

Sob o titulo «Como fazer-se obedecer?» publicou uma revista franceza um artigo que P. N., critico de «L'Education», considera um aggregado de reflexões uteis, senão absolutamente novas.

M. Beaufreton, o auctor do artigo, assente como principio que as creanças deveras más são raras, como rara é a tendencia para fazerem o contrario do que se lhes manda; o que succede frequentes vezes é as creanças não attenderem ás observações feitas pela ignorancia em que a maior parte dos homens vivem do que toca á arte de se fazer obedecer.

Ha creanças ignorantes, esturdias, nervosas, turbulentas; considera-as a todas más, é léval-as a renunciar a todo o esforço para se emendarem; é fazel-as cantonar n'uma absoluta indifferença, será talvez mesmo incital-as a mostrar do que é capaz um menino mau.

Isto será a theoria de M. Beaufreton, e em grande numero de casos acerta; mas quantas vezes o educador sabe mandar e manda realmente o que deve e como deve, e comtudo a creança desobedece como se nada fosse com ella!

Sem duvida estes ultimos casos dão-se por obstinação,

por teimosia do educando, e que admira, em face d'isto, que o educador taxe de mau o rapaz ou rapariga que assim procede contra tudo que seria licito esperar!

Não! Ha milhares de en-sejos em que nós sabemos perfeitamente a maneira de nos conduzir para com as creanças; sabemos ordenar, como quer M. Beaufreton, só cousas razoaveis e possiveis; sabemos aconselhar o menos possivel, sabemos dar-lhes o porque das nossas exigencias; tratamol-as como pessoas razoaveis; não lhes fazemos dizertações obscuras ou fastidiosas; não discutimos nem altercamos com ellas; damos-lhe o tempo necessario para reflectir; fazemos appellos comoventes á sua consciencia; n'uma palavra, seguimos á risca o programma do bom do pedagoga, ampliamol-o até, sempre no mesmo sentido, e comtudo a creança não faz o menor caso do que houve, do que vê, do que lê, e segue imperturbavel procedendo como sempre, dando-se ás mesmas cenas desagradaveis, ás mesmas brincadeiras brutaes ou estupidas, como se nada fosse com ella.

De que maneira classificará M. Beaufreton este fenomeno aliás vulgar? E que remedio facil applicará elle a tal doente ou a tal delinquente?

No cerebro d'esses pequenos obstinados haverá alguma lesão determinativa do procedimento que elles adoptam?

Será essa lesão no caracter, e por consequencia de natureza absolutamente moral?

Sentimo-nos inclinados, como provavelmente quer o articulista, a não classificar o caso de maldade; mas forçoso é reconhecer que as pessoas que assim o classificam tem sobeja razão para isso, porque afinal—é o que parece.

Luiz Leitão.

## ESTRADA DE PADERNE

E' manifesta e sobejamente conhecida a *dôr de dentes* que apresenta o «Correio de Melgaço», pelo facto da minoria da Camara estar excluida da commissão executiva, e tão manifesta e sobejamente conhecida que não o inhibe de, publicamente, se queixar d'esse desgosto.

Pois, para sua vergonha, melhor seria não fallar em tal!

Queixa-se o «Correio» de que a commissão executiva em vez de reservar o dinhei-

*Handwritten notes and signatures in the top right margin, including names like 'Antonio Durães' and 'Cicero Solheiro'.*



ro para a estrada de Paderne, e ainda para outros melhoramentos de primeira necessidade...

E' inaudito o descaramento com que se fazem taes affirmações...

E, se assim não é, digamos: que tem os concertos das fontes publicas, assim como dos caminhos vicinaes...

Os habitantes de Pomas, Real, Christoval e do Barral devem testemunhar o seu maior agradecimento aos santos varões do «Correio de Meigação»...

Mas, a corroborar tanto disparate, temos ainda o facto de que, a camara ou a commissão executiva, não pode fazer reparos de qualida-

Para que, estar a manifestar a magoa que os levou á eternidade, se já ninguem os acredita por maiores promessas...

O «Correio», naturalmente, está ainda a sonhar com a antiga camara de saudosa memoria...

Descoberta importante

Com o titulo «apontamentos», diz o sr. Francisco Gonçalves, reitor da freguezia de Prado;

«Sou natural de Castro Laboreiro, cuja parochia parochiei 5 annos, conheço por-

tanto, perfeitamente o modo de viver d'aquella gente: é uma freguezia extensissima, medindo 30 kilometros de comprimento...

Ora vejam como o sr. reitor sabia tanto e estava calado!

Commissão executiva

Sessão de 25 de março

Presidencia do sr. Justiniano Antonio Esteves, com assistencia dos vogaes, srs. José Antonio d'Abreu Carneiro...

Officios:

Do Ex.º Governador Civil, a enviar os cadernos com a descripção detalhada das estradas de 1.ª e 2.ª ordem...

Do chefe da repartição de Instrução Primaria e Normal a participar que, realizando-se em Lisboa...

Do professor official de esta villa, a pedir autorisação para promover um sarau dramatico musical na escola a seu cargo...

Da junta de parochia de Prado, a pedir subsidio para reparar a fonte do Outeirinho...

Do professor official de Alvaredo, a participar que em virtude de ainda se achar impossibilitado de exercer o

magisterio, pediu mais 30 dias de licença ao Ex.º Ministro da Instrução. Inteirada.

Da professora de Paderne, a communicar que, em virtude da licença que lhe foi concedida...

Da junta de parochia de Paderne, a pedir subsidio para reparação da ponte de Lages e caminho que a ella conduz...

Idem da de Paços, a pedir o subsidio de 50 escudos para concerto dos caminhos vicinaes d'aquella freguezia.

Do professor official de Remoães: um, com data de 22, a devolver os cadernos e mais papeis relativos á eleição da junta de parochia de Cubalhão...

Com o d'este facto já tivese sido dado conhecimento ao Ex.º Governador Civil, resolveu-se aguardar a resposta de sua ex.ª.

Requerimentos:

De Manoel Domingues Ramos, da Trigueira, de Parada do Monte e actualmente residente em Hespânia...

De Carolina Rosa Ribeiro, dos Bouços, de Prado, a pedir confirmação do attestado de pobreza passado pela junta de parochia d'aquella freguezia...

Em vista da informação dada pela junta de parochia da freguezia da Gave, ácerca do requerimento de Manoel Joaquim Rodrigues...

Tomou-se conhecimento e autorizou-se a permuta dos respectivos logares entre as professoras de Christoval e Penso...

Nome do zelador municipal da freguezia de Cousso, Bernardino Augusto Domingues...

Por proposta do vogal sr. Pereira, foi resolvido fazer publico por meio de editaes que durante os mezes de março a outubro é prohibido apascentar gado caprino...

Concedidos varios subsidios de lactação.

Foi apresentado o r.º orçamento suplementar ao ordinario do corrente anno...

Autorisados os pagamentos em divida.

Nada mais se tratou.

Para o Céu

Alou-se hontem o filhinho mais novo do sr. Francisco Augusto Egrejas...

Os nossos cumprimentos.

GABETILHA

—Meu caro, não tens que vêr Escusas de matutar E' ella, que eu conheço Aquelle seu versejar.

Alem d'isso vê, repara, O seu verso desolante «Eu já não sinto pruridos!!! Fugiu-me o meu atacante!!!»

Eu bem sei que entres elles Atacada é tambem macho Mas n'este caso, ménino, macho-femea eu não acho.

—Mas repara a assignatura Na poesia? Viriato! —Já vejo que não decifras Charadas que só eu mato.

Viriato era guerreiro N'uma terra anticantilada Como tal andava armado Sendo ella bem armada.

Um professor.

CORRESPONDENCIA

DO PARA'

Apesar de estar terminada a safra da borracha e em virtude de tal diminuiram as entradas d'este genero...

Por telegramma particular de Lisboa, soube-se aqui a má nova do fallecimento, no Monte Estoril...

Foi muito sentido o seu passamento, não só pelas pessoas de sua familia como pelos seus muitos amigos...

A' sua ex.ª esposa e mais familia, os nossos sentidos pesames.

Devido a difficuldades, um velho e honesto empregado commercial, acaba de tentar pôr termo á sua existencia...

Depois d'uma conferencia com o director de semana, para a qual o tinha convidado na intenção de fazer entrega de documentos...

Concedidos varios subsidios de lactação. Foi apresentado o r.º orçamento suplementar ao ordinario do corrente anno...

Autorisados os pagamentos em divida. Nada mais se tratou. Para o Céu Alou-se hontem o filhinho mais novo do sr. Francisco Augusto Egrejas...

n'uma cadeira ainda com o revolver na mão, que tinha disparado no ouvido direito, o qual se via a deitar sangue.

Chamado a toda a pressa, alli compareceu um medico que fez os curativos precisos do momento...

Encontra-se entre nós o antigo commerciante d'esta praça, sr. Hermenegildo Solheiro Junior...

A' avenida 16 de Novembro, o automovel n.º 81, guiado pelo chauffeur Bento de Almeida...

Pelo facto de não attender aos seus galanteios, Luiz Gonçalves, deu uma navalhada em Florentina da Conceição...

De bordo d'uma canoa denominada «Tentadora», que se encontrava fundeada na doza do Ver-o-peso...

A bordo do navio de guerra da armada peruana, denominado «Teniente Rodrigués», fundeado n'este porto...

Anisio da Silva, capataz da casa Booth & C., por questão de serviço, depois de troca de palavras...

Leal.

Expediente

Aos nossos estimaveis assignantes tanto do continente como do Brazil, que ainda não satisfizeram a importancia da sua assignatura...

Auctoridades administrativas

O sr. dr. Adolpho Cunha já abandonou o logar de administrador do concelho de Valença...

O primeiro, cá no districto, que vemos cumprir o seu dever.

Associação artistica

Diz-se que entregou a alma ao diabo a fallecida associação artistica d'esta villa, em virtude das difficuldades financeiras...

Sentimos, principalmente pela falta dos sons harmoniosos que deliciavam os seus visinhos...

Novidade litteraria

Rei Infame

E' o titulo d'um romance do grande escriptor José Agostinho.

Tem 438 paginas e custa apenas 30 centavos (300 rs.). Não se tem publicado livros em Portugal mais baratos.

Pedidos á Companhia Portuguesa Editora—14, Largo dos Loios, ou 119, Rua do Almada, 123—Porto.

O tempo

Decididamente a Primavera transformou-se em pleno Inverno, tal a chuva, vento, frio e neve que tem havido.

Não ha memoria de uma tal invernia na quadra que vamos atravessando...

O rio Minho está inundando os campos marginaes, privando-nos porisso da pesca da lampreia...

Centro Republicano Portuguez de Santos

Temos o maior prazer em noticiar que, em assembleia geral realisada em 18 de janeiro findo...

Contra a debilidade

Recommendamos a Farinha Peiloral Ferruginosa de Franco, por estar legalmente autorisada e privilegiada...

Assumptos agricolas

O milho deve ser adubado com uma mistura de Cal Azotada, Phosphato Thomaz e Kalulte

Estão á porta as sementeiras dos milhos nas terras altas e secas do centro e norte do paiz.





Fazem annos:

A'manhã—o sr. Francisco Antonio Esteves e a menina Adal- zira Passos d'Almeida. Sabbado—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Sarah d'Azevedo Barros. Terça feira—o sr. Placido Manoel Marques.

Passa melhor dos seus incommodos a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Queiróz.

—Regressou do Porto o sr. Domingos Alves da Silva.

—Esteve em Paços o sr. Antonio Joaquim de Sousa, intel- ligente professor da escola Central do Valença.

—Tem passado incommodada, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Lucinda de Ascensão Pires.

—Regressou a esta villa, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. João Fernandes Lopes, intelligente secretario de finanças d'este concelho.

a attenção dos lavradores pa- ra a vantagem que todos te- rão em adubarem convenientemente as suas sementeiras de milhos como condição in- dispensavel para consegui- rem colheitas remunerado- ras, visto que, não adubando bem as produções, não che- gam a ser metade do que podem ser empregando boas adubações.

A adubação para milho mais em harmonia com a na- tureza da maior parte dos terrenos nas regiões onde a cultura do milho tem certa importancia é a que se con- segue pela applicação de uma mistura de Cal Azotada, Phosphato Thomaz e Kainite, na proporção de 1 parte de Cal Azotada, 3 partes de Phosphato Thomaz e 3 par- tes de Kainite.

Empregando por hectare de terreno 1:000 kgs. de mis- tura feita nas proporções in- ducadas, obtem-se excellen- tes colheitas de milho, ficando esta adubação relativa- mente barata, e tanto mais quanto é certo que o seu ef- feito se manifesta, não só na cultura do milho, mas ainda de um modo muito sensivel na cultura seguinte, seja ella qual fôr.

Nesta ordem de idéas é para aconselhar que os la- vradores que cultivam milho adotem esta formula de adu- bação, que contém todas as substancias necessarias á ob- tenção de uma boa colheita, tendo ainda a grande vanta- gem de conservar o terreno relativamente fresco, porque a Kainite, ao mesmo tempo que fornece á planta a po- tassa indispensavel á sua al- mentação e á sua boa fruc- tificação, pela magnesia que contém, tem a propriedade de fixar no terreno a humi- dade atmospherica, conser- vando a terra fresca, o que é de grande importancia, co- mo se sabe.

Bem andarão, pois, os la- vradores adotando nas suas culturas de milho a adubação indicada, e que consiste na applicação, por cada hectare de terreno, de uma mistura de 1 parte de Cal Azotada, 3 partes de Phosphato Thomaz e 3 partes de Kainite, na dose de 1:000 kgs.

### Editos de 6 mezes

No Juizo de Direito e car- torio do segundo officio, cor- rem editos de 6 mezes, a contar da segunda publica-

ção do annuncio no «Diario do Governo», a citar Ernesto Candido da Cunha, ausente em parte incerta, sem que d'elle ha mais de 20 annos haja noticias, para impugnar a acção requerida por sua mãe Caetana Maria da Cunha, tambem conheci- da por Maria Caetana da Cunha, d'esta villa, pela qual pretende ser julgada e habilitada como unica e univer- sal herdeira de seu filho Ernesto Candido da Cunha, para lhe serem entregues, sem prestação de caução, os bens que ao mesmo ausente pertenceram no inventario a que se procedeu por fallec- imento de seu pae Francisco Manoel da Cunha, morador que foi n'esta villa.

Melgaço, 19 de março de 1914.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,  
Araujo Ramos.  
O escrivão,

Jeronymo Casimiro Alves Monteiro.

### Arrematação

No dia 19 do proximo mez de abril, por 12 horas, no tribunal judicial se tem de proceder á arrematação dos seguintes.

#### Predios

1.º—Campo do Carvalho de Baixo, que se compõe de dois sucalcos, de produção de pão, sito no logar das Móz, freguezia de Penso, com agua da corga do Pomar, avallado em 9000 descripto sob n.º 15.589.

2.º—Campo do Carvalho de Cima, composto de nove sucalcos, com agua da corga do Pomar, produz pão, situado no logar das Móz, freguezia de Penso, avallado em 5000, descripto na conservatoria sob o n.º 11.693.

3.º—Leira do Monte das Poças do Souto, nos limites do logar das Móz, freguezia de Penso, avallado em 1850.

4.º—Leira do Monte de Paradella, sito nos limites do logar das Móz, freguezia de Penso, avallado em 2850.

Estes predios são arrema- tados em virtude da delibe- ração do conselho de familia no inventario a que se pro- ceede por fallecimento de Maria da Conceição, da fregue- zia de Penso, ficando a car- go dos arrematantes as des-

## Ouivesaria e relojearia Uniao

—DE—

### MANOEL F. DA COSTA

Rua do dr. Luiz José Dias

—MONSÃO—

—•••••—

N'este estabelecimento recentemente montado en- contra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brin- des. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em ge- ral! recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.

O proprietario de esta ourivesaria percorre todas as feiras circumvisinhas onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos.

GRAND PRIX  
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

### Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1890, Amers 1904, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

Heroico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asma- ticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Ins- pectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

## Ouivesaria Garantida

—DE—

### DOMINGOS ALVES DA SILVA MELGAÇO

N'esto estabelecimento de ourivesaria encontra-se um grande sortido de cordões, cadeias, trancelins, brochos, anéis, pulseiras, argolas, medalhas, herloques, estojos de prata proprios para brindes, etc..

Obras recebidas directamente da fabrica.

PREÇOS MODICOS.

Fazem-se concertos de ouro e prata

pezas da praça e toda a con- tribuição de registro.

Pelo presente são citados todos os credores incertos da inventariada para assisti- rem á praça e mais termos do processo até final.

Melgaço, 11 de março de 1914.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,  
Araujo Ramos.  
O escrivão,

Jeronymo Casimiro Alves Monteiro.

### Editos de 60 dias

No Juizo de Direito e car- torio do segundo officio, cor- rem editos de 60 dias a con- tar da segunda publicação do annuncio no «Diario do Go- verno», a citar os interessa- dos incertos que se julguem com direito a impugnar a acção requerida por Caetana Maria da Cunha, tambem

conhecida por Maria Caeta- na da Cunha, d'esta villa, pela qual pretende ser julga- da e habilitada unica e univer- sal herdeira de seu filho Ernesto Candido da Cunha, ausente em parte incerta, sem que d'elle ha mais de 20 annos haja noticias, para lhe serem entregues, sem pres- tação de caução os bens que lhe perteceram no inventa- rio a que se procedeu por fallecimento de seu pae Francisco M. da Cunha, de esta villa, para na segunda audiencia d'este juizo, findo o praso dos editos, virem acusar esta, e marcar-se-lhe o praso de tres audiencias para contestarem.

As audiencias n'este juizo tem logar ás segundas e quintas feiras de cada sema- na, não sendo dias feriados.

Melgaço, 19 de março de 1914.

E eu, Jeronymo Casimiro Alves Monteiro, o subscro- vo.

Araujo Ramos.

# LOJA NOVA

DE

## Antonio Joaquim Esteves

### MELGAÇO

N'este estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia. Especialidade em chá, café, assucar refinado e azeite, com 1 1/2 grau de aci- dez.

Fazendas proprias para a estação de inverno; completo sortido em fazendas de lã e algodão; co- bertores, desde 550 reis a 33500 reis; uma grande variedade de calçado para homem, senhora e crean- ça; grande e variado sortido de guarda-soes e cha- peus; camisas de ferro; colchões; lavatorios; cosinhas de ferro; cadeiras e mobílias, pelo preço do catho- logo da fabrica; malas de viagem; vidros; tintas e cimento, e muitos outros artigos que é quasi im- possivel enumerar.

Machinas «SINGER» e bicicletas, a prestações; a prompto pagamento, com grande desconto. Con- certos e instrucções, gratis.

Vender muito e ganhar pouco é o sys- tema adoptado na

### LOJA NOVA DE

## ESTEVEZ



Rua de Belem, 147 - LISBOA

## PURIVESARIA E RE- LOJOARIA MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU

—MONSÃO—

Grande sortido em objectos de ouro e prata. Sortido completo em objectos de ourivesa- ria. Relógios para homem e senhora, assim co- mo para sala e despertadores. Percorre todas as feiras circumvisinhas.

Preços sem competencia



**CARTÕES DE VISITA**  
—  
Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**  
DO  
**"JORNAL DE MELGAÇO"**

**ESTA** officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.  
Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

**CARTÕES DE LUTO**  
—  
Desde 600 a 800 réis o cento.

**PREÇOS MODICOS**

**Contra a debilidade**  
Farinha Pectoral Ferrugliosa da Pharmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de fácil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças.  
Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C<sup>a</sup>  
DEPOSITO GERAL  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

**COLCHOARIA**  
DE  
**Joaquim Peixoto Alves**

COFRES legitimos á prova de fogo.  
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha carvão.  
CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.  
LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.  
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho lá, crina e sumauma  
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

**EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO**

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33  
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133  
**PORTO**

**OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO**  
—DE—  
**JOÃO BAPTISTA REIS**  
FUNDADA EM 1880  
RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Constrem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.  
O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.  
Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.  
Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accesorios, desde os mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.  
Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

**PREÇOS LIMITADISSIMOS**

**A REPUBLICANA**  
ESTABELECIMENTO DE  
MERCEARIA E REZUDEZAS  
DE  
**FRANCISCO CASTANO CAEDOSO**

Fraça da Republica  
MELGAÇO

N'este novo estabelecimento, encontram-se á venda todos os artigos, de primeira qualidade, concernentes a mercearia. Grande sortimento de papelaria em qualidade muito fina. Variado sortido de vinhos finos, licôres, genebras, etc.. Conservas de todas as qualidades e muitas outras mindezas.  
Enxofre e sulphato de cobre de primeira qualidade e a preços sem competencia.  
Seriidade e vendas á dinheira.  
Visitem a «Republicana», se querem comprar barato.

Transações com objectos de metais e pedras preciosas  
Compra-se ouro velho.  
Esmaltes artisticos premiados com medalhas de ouro no estrangeiro.  
Autor em Portugal  
**J. SILVEIRA**  
Rua da Pizarria, 90  
**PORTO**

CASA DE CREDITO DO PORTO

**Francisco M. da Costa e Silva**  
PROPRIETARIO  
DA  
**SAPATARIA CENTRAL**  
EM  
**VALENÇA DO MINHO**  
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedaes empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.  
N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedaes de 1.<sup>a</sup> qualidade.  
Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.  
Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.<sup>mos</sup> freguezes de Melgaço que todos os dias de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

**AUTOMOVEIS**  
**MINERVA**

**OS MAIS ECONOMICOS,**  
**RESISTENTES**  
**E**  
**LUXUOSOS**

TODOS ESTES CARRÔS SÃO MUNDOS DE MOTORES SEM VALVULAS KNEIGHT

Representantes para  
**Portugal e Brazil**  
**Gasal, Irmão & C.<sup>a</sup>**

Garage Minerva | Stodd Minerva  
Rua José Falcão | Rua do Commercio  
**PORTO** | **LISBOA**